

▶▶▶ Diácono promete fazer campanha no dia 11/02

Um responsável religioso por cinco aldeias do Nordeste Transmontano vai apelar ao voto no "Não" no domingo do referendo ao aborto, mesmo que lhe custe um processo na Comissão Nacional de Eleições (CNE).

O diácono Ilídio Mesquita garantiu à Lusa que nas celebrações religiosas do dia 11 de Fevereiro vai dizer aos fiéis "Eu voto Não e aconselho, peço, imploro aos cristãos que estão aqui para fazerem o mesmo". E isto mesmo sujeitando-se "a ser penalizado pela CNE", disse, referindo-se à proibição legal de no dia de um acto eleitoral ser feita campanha.



O religioso é responsável pela paróquia de Soutelo Mourisco, que integra Cabanas e Vilar Douro, e ainda Veigas e Pinhovelo, no concelho de Macedo de Cavaleiros. Embora entenda que "os párocos não devem imiscuir-se na política", considera que a questão em causa "não é política" e "exige o envolvimento de toda a sociedade em defesa da vida, principalmente numa região como a de Trás-os-Montes, com taxas tão baixas de natalidade e cada vez mais desertificada".

"Nós não queremos que as mulheres sejam penalizadas, mas mais do que o referendo ao aborto era importante dar condições às mães para terem filhos", defendeu o diácono, que tem 40 anos e é conhecido na região pelas suas funções na área social, à frente de uma associação de Macedo de Cavaleiros, que já criou duas empresas de inserção para mulheres. Na actual discussão lamenta que "a questão dos direitos das mulheres pareça resumida ao aborto e não se exijam mais condições, como o apoio na maternidade, mais escolas para educarem os filhos e outras questões sócio-económicas".

Menos directo na defesa do "não" ao aborto será José Bento, um jovem padre responsável por uma das paróquias da cidade de Bragança. Não abdicará, no entanto, de "apelar à vida" nas suas homilias. "Já fiz algumas referências e vou continuar a fazê-lo, sempre pela positiva", disse à Lusa. Esta é também a atitude que o bispo da Diocese de Bragança-Miranda, D. António Moreira Montes, espera de todos os párocos, com os quais vai reunir-se dia 15.

Para o bispo, que é também vice-presidente da Conferência Episcopal, "o apelo à vida decorre da afirmação da doutrina normal da Igreja e estranho seria o contrário".

Entende por isso não haver "nenhuma campanha especial", embora admita que "a questão está mais presente por causa do referendo".

D. António Moreira Montes "aprova e apoia" o movimento "Nordeste pela Vida", que deverá ser oficializado nos próximos dias em Bragança, por iniciativa da associação cristã "Famílias". Este grupo está já a desenvolver algumas acções em defesa da vida, que dizem não ser referendável".

"Explodiu. Está feito! O resto não é comigo" **Comissão de Eleições de mãos atadas**

Alfredo Maia, Adelino Meireles



Sem sentir necessidade de pedir licença ao superior da sua sociedade missionária, o padre Adelino imprimiu em Cucujães um panfleto contra a despenalização involuntária da gravidez que galgou em polémica os limites daquela vila do concelho de Oliveira de Azeméis, corre pelo país e chega às páginas dos jornais. "Explodiu. Está feito! O resto já não é comigo", diz. O que pretendia? Influenciar a votação pelo "Não" no referendo de 11 de Fevereiro? "Claro!", exclamou quando nos recebeu ontem - dia em que um diácono transmuntano desafiou a Comissão Nacional de Eleições, anunciando que no próprio dia da votação proclamará aos quatro rebanhos de fiéis à sua guarda o seu apelo ao "Não" (texto abaixo).

O que fez o Pe Adelino? Escreveu, ilustrou e fez imprimir um panfleto, que mesmo fiéis da paróquia de Cucujães ouvidos pelo JN consideram chocante, abertamente contra a "despenalização do aborto". Sem nunca mencionar que a despenalização se refere exactamente à interrupção voluntária da gravidez e recorrendo a frases-choque ("Aborto - a morte dos indesejados"), o panfleto, de que terá feito 100 mil cópias, descreve o que entende por métodos abortivos - "químico", "por aspiração", "por envenenamento salino"... Embora a despenalização em causa se refira a interrupções até às dez semanas, um dos exemplos menciona as 24 "Por cesariana: (...) Depois de cortado o cordão umbilical, deitam-nos num balde e aí morrem. Com 24

ou mais semanas, alguns choram". A crer na idade apontada pelo religioso, as imagens (retiradas da Internet, sem indicação da origem concreta) referem-se quase todas a fetos vivos com mais de 11 semanas (só numa refere oito). Cinco pretendem ilustrar cadáveres ("Querem fazer abortos, mas não querem que se mostre os resultados?"), mas não menciona os tempos de gestação nem a causa real da morte.

O estratagema resultou? Residentes ouvidos pelo JN indicaram que o panfleto pode influenciar os indecisos. Mas há quem reconheça alteração de posição. Vera Almeida, 25 anos, por exemplo "não sou contra o aborto, mas depois de ver isto choca-me".

A hierarquia da Igreja Católica abstém-se de comentar as atitudes dos religiosos contadas nestas páginas, limitando-se a apelar "ao bom senso". D. Carlos Azevedo, porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa, adianta apenas que "cada bispo pode pôr ordem em quem não estiver a agir bem", remetendo comentários para a Comissão Nacional de Eleições (CNE). E esta vê-se perante situações em que não pode actuar. No caso dos panfletos chocantes, se não injuriam ninguém nem ofendem símbolos nacionais ou religiosos e identificam promotor e tipografia, "enquadram-se nos livres direitos de expressão de qualquer cidadão", explicou ao JN o porta-voz da CNE, Godinho de Matos. Já a situação do diácono brigantina é mais complicada. Apesar de anunciar que vai cometer uma contra-ordenação, "uma pesosa só pode ser punida quando a cometer". No entanto, um ministro religioso é "imune" dentro do seu templo. "A CNE não pode proibi-lo de dizer o que bem quiser e ninguém pode intervir se fizer campanha dentro do templo". O máximo que a CNE pode é "apelar aos bons ofícios da diocese para impedir a emissão de opiniões sobre o comportamento dos fiéis".

Ivete Carneiro